

Mulheres na linha da frente

Notícias, Mulher, 27.08.2021, Pág. 02, Ed. n.º 34.388



Mulher quer estar na liderança do processo

NATÁLIA MIRANDA

A MULHER na cidade da Beira quer assumir a liderança nas campanhas de sensibilização das comunidades para

contar a propagação do novo coronavírus. O desejo ocorre numa altura em que o número de casos positivos continua alto e preocupante, havendo necessidade de intensificar a luta para contrariar o cenário.

A classe feminina aponta que o trabalho de consciencializar a população não deve ser feito apenas por profissionais credenciados para o efeito, mas também por qualquer grupo social.

A participação de mulheres na sensibilização das comunidades deve-se também ao facto de constituírem um grupo em que facilmente se pode ser acreditar, ou seja, a mensagem deste grupo social

tem peso, podendo contribuir para travar os índices cada vez mais elevados de propagação da doença.

Mulheres entrevistadas a propósito pela nossa Reportagem defendem que a sensibilização deve partir de casa, onde as líderes femininas começam por consciencializar os filhos, os parceiros, ou qualquer outro parente com quem vivam, fazendo-lhes perceber que se não cumprirem as medidas impostas pelas autoridades sanitárias estarão a prejudicar a todos.

Edna Pedro, por exemplo, defendeu ser importante que as mulheres assumam o papel de liderança nesta actividade de sensibilização pelo facto de elas serem a célula base da sociedade, guardiãs, pessoas sensíveis e de fácil creditação.

“A pandemia colocou-nos numa situação de muitas incertezas”, indicou.

Edna Pedro referiu que esta actividade pode ser concretizada se todas as mulheres estiverem unidas e juntarem-se a outros grupos, nas suas comunidades, para iniciar as campanhas de sensibilização, a prioridade de momento.

Exige-se sensibilidade



Anastácia Jorge

ANASTÁCIA Jorge disse que liderar exige sensibilidade e a mulher tem este espírito nobre, por isso ela é a pessoa in-

dicada para estar à frente das campanhas de luta contra o novo coronavírus nas comunidades.

De acordo com a entrevistada, muitos tinham a ideia de que a mulher é frágil, mas não sabem que ela tem capacidade de conduzir grandes mudanças e fazer diferença neste cenário que se vive actualmente.

Anastácia Jorge fez saber ainda que a consciencialização a ser liderada pela mulher deve iniciar nas residências de cada uma das envolvidas. É que não adiantaria sensibilizar outras pessoas sem antes ter certeza de que sua família está consciencializada.

“Ao ensinarmos os nossos filhos, maridos e outros parentes sobre a necessidade de nos protegermos da doença, vamos aumentar a nossa experiência e certeza daquilo que vamos fazer na comunidade e em outros lugares”, sublinhou.

Segundo ela, a ideia de sensibilização resulta da constatação da realidade actual do país e do mundo, facto que forçou a redefinição de estratégias de intervenção nas diversas esferas pelo Governo.

A fonte apontou ainda que, com as mulheres na liderança, a campanha também deve juntar outras forças para pensar em soluções conjuntas para o problema da pandemia da Covid-19, que está a levar várias vidas.

A directora provincial do Género, Criança e Acção Social, Graciana Pita, enfatizou a



Edna Pedro

ideia de Anastácia Jorge e disse que as mulheres têm sensibilidade diferente que os homens, pela sua natureza e condição de mãe e de serem célula base da sociedade.

A dirigente acredita que a participação da mulher neste processo vai ajudar a reduzir a pressão dos profissionais de saúde, pois haverá mudança de mentalidade das pessoas pelo menos no cumprimento das medidas de prevenção.

Segundo a directora, as mulheres devem incutir na população a necessidade de cumprir as medidas de prevenção para travar a terceira vaga da Covid-19 nesta região, em particular, e no mundo.

Graciana Pita aproveitou a ocasião para apelar à população para continuar a respeitar rigorosamente as regras básicas impostas pelas autoridades, para garantir que as pessoas não sejam infectadas ou infectem os outros.

“A doença não veio para brincar e muita gente acha que não é nada. Andamos em plena via pública sem o uso de protecção facial, não respeitamos o distanciamento, não lavamos as mãos. Andamos por aí concentrados em grupos sociais, festas e em outros eventos, como se estivessemos a viver na normalidade”, lamentou.



Graciana Pita

Sempre fomos responsáveis



Iscoo Mambara

A SECRETÁRIA provincial da Organização da Mulher Moçambicana de Sofala, Píscio Mambara, disse que historicamente as mulheres são as principais administradoras domésticas, prestando cuidados aos filhos e outros parentes.

De acordo com a secretária da OMM, elas sempre estiveram na linha da frente e com a pandemia da Covid-19 não deve ser diferente. As mulheres devem ser protagonistas no combate ao novo coronavírus.

Mambara acrescentou

que o envolvimento feminino nesta luta contra a Covid-19 vai ajudar a encontrar o melhor equilíbrio entre todos os aspectos objectivos e subjectivos envolvidos nesta crise que a população está a viver.

A dirigente disse que as mulheres podem alcançar grandes conquistas durante as campanhas de sensibilização nas comunidades, pois elas têm a capacidade de transformar desafios em novas opções.

Píscio Mambara também é da opinião que elas devem

começar por consciencializar seus familiares e só depois iniciar com a sensibilização nas comunidades, de modo a garantir que ambos estejam protegidos desta pandemia.

A secretária da OMM aproveitou para apelar a todas as mulheres para criarem grupos nas suas comunidades e estudarem mecanismos de consciencializar as pessoas sobre o novo coronavírus, dos perigos que representa e como reverter a situação, adoptando as medidas de prevenção já impostas.